

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

INFESTAÇÃO NATURAL DE PÊSSEGOS, MAÇÃS E MARMELÓS PELA MARIPOSA ORIENTAL *Grapholita molesta* (BUSCK)

Mariane d'A. Rosenthal¹ e Alci E. Loeck¹

ABSTRACT

Natural Infestation of Peach, Apple and Quince by the Oriental Fruit Moth *Grapholita molesta* (Busck)

Fruits of quince, peach and apple, were tested as natural diets for growth of *Grapholita molesta* (Busck) under laboratory condition. The fruits were kept individually in plastic containers, at $26 \pm 2^\circ\text{C}$, relative humidity of $75 \pm 10\%$ and 16 h photophase. Peach fruits did not allowed larval development due to quick deterioration. Apple fruits yielded 1.1 pupae/fruit, and quince 2.8 pupae/fruit, both with an average 10.4 mg/pupae. The preferred penetration point was the peduncule in peach, the calyx in apple, and the fruit lateral site in quince.

KEY WORDS: Insecta, Lepidoptera, orchard, pupae.

O trabalho foi realizado com objetivo de testar dietas naturais para a criação de *Grapholita molesta* (Busck) em laboratório à partir de frutos de pessegueiro, macieira e marmeleiro. De acordo com Gonzalez (1981), citado por Grellmann (1991), em pessegueiro, nectarina e ameixeira, a mariposa oriental causa danos em brotações e frutos; em macieira, ataca frutos e raramente as brotações e, em pereira e marmeleiro, ataca somente os frutos. Também são encontrados relatos de que os hospedeiros preferidos deste inseto são plantas da família das rosáceas e entre elas as mais atacadas são o pessegueiro e o marmeleiro (Jones 1950, Gonzalez 1980). Segundo Aranda (1942), no Uruguai, no final da colheita de pêsssegos, a mariposa oriental danifica de forma intensa os marmelos podendo ser encontradas, em média, de seis a oito larvas por fruto, sendo que em muitos casos encontrou até 18 larvas. No pêsssego encontrou no máximo três larvas por fruto apesar de que este pode ser atacado quando apresenta um diâmetro de 1,5 cm (Lepage & Fadigas Jr. 1944).

Estudou-se o grau de infestação natural pela mariposa oriental em pêsssego, maçã e marmelo com o objetivo de utilizar em laboratório o fruto mais adequado ao desenvolvimento do inseto. O levantamento foi realizado em pomares do Centro de Pesquisa Agropecuária de

Recebido em 13/09/93. Aceito em 17/10/93.

¹ Departamento de Fitossanidade, FAEM/UFPEL, Caixa postal 354, 96001-970, Pelotas, RS.

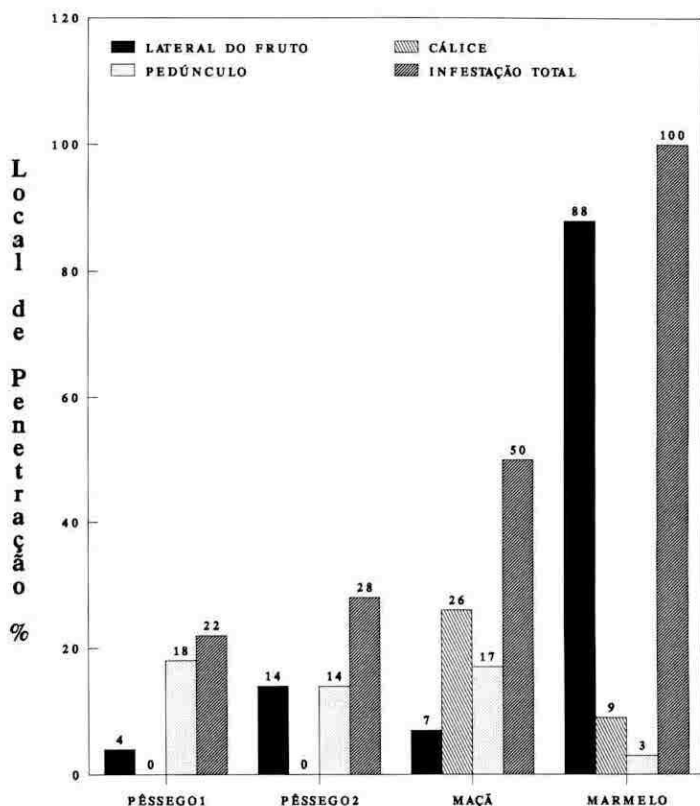


Figura 1. Grau de infestação natural de frutos de pêssigo, maçã e marmelo por *Grapholita molesta* e local de penetração da larva, nos frutos; Pêssego 1 = fruto recolhido no solo; Pêssego 2 = fruto colhido da árvore.

Clima Temperado, EMBRAPA/CPACT e em um pomar didático da Fazenda Experimental da Palma, UFPEL/FAEM, isentos de tratamentos fitossanitários. No período de 19/11/91 à 04/02/92, foram coletados ao acaso, 148 pêssigos caídos ao solo e 249 pêssigos da árvore, com diâmetro médio igual a 4,7 cm. Em 29/01/92 coletaram-se, da árvore, 89 marmelos com um diâmetro médio de 3,8 cm e no período de 27/01/92 à 17/02/92 foram coletadas 194 maçãs com um diâmetro médio de 5,8 cm. Os frutos foram levados ao laboratório e acondicionados individualmente em copos plásticos transparentes contendo tiras de papelão corrugado, cobertos por filme de PVC transparente. As pupas de *G. molesta* foram extraídas dos casulos e pesadas.

Dos pêssigos despencados, 22% estavam atacados, sendo que em 18% a penetração ocorreu na região do pedúnculo e em apenas 4%, na região lateral do fruto. Dos pêssigos colhidos da árvore, o ataque foi de 28%, sendo que o local de penetração foi de 14% na região do pedúnculo e 14% na região lateral. Neste caso não foi possível obter pupas em decorrência da rápida deterioração dos frutos. Das maçãs coletadas, 50% estavam atacadas sendo que o local de penetração foi de 17% na região do pedúnculo, 26% na região do cálice e 7% na região lateral do fruto (Fig. 1). Foram obtidas em média 1,1 pupas por maçã com peso médio de 10,4

mg. Todos os marmelos coletados estavam atacados, sendo que a penetração ocorreu 3% na região do pedúnculo, 9% na região do cálice e 88% na região lateral e, foram obtidas em média 2,8 pupas por fruto, com um peso médio de 10,4 mg. Conclui-se portanto, que o marmelo é o fruto que propicia maior rendimento para a produção do inseto e como a penetração da larva ocorre lateralmente ao fruto não necessita de acomodação especial no tabuleiro de criação. O pêssego não serve devido sua rápida deterioração. A maçã pode ser utilizada, entretanto deve ser observado o fato da larva penetrar preferentemente na região do cálice. Não houve diferença de peso das pupas obtidas em maçã e marmelo.

LITERATURA CITADA

- Aranda, R.J.A. 1942.** Biología da *Laspeyresia molesta* en el Uruguay. Rev. Fac. Agron. 27: 137-166.
- Gonzalez, R.M. 1980.** La *Grafolita*, una nueva polilla de la manzana en Curicó. Fruticola 1: 7-11.
- Grellmann, E.O. 1991.** Exigências térmicas e estimativa do número de gerações de *Grapholita molesta* (Busck, 1916) (Lepidoptera: Olethreutidae) em Pelotas, RS. Tese de mestrado, Universidade Federal de Pelotas, 43p.
- Jones, S.C. 1950.** The oriental fruit moth. Corvallis Agric. Exp. Sta., Circ. Inf. 483, 2p.
- LeLepage, M.S. & M. Fadigas Jr. 1944.** A mariposa oriental das frutas *Grapholita molesta* (Busck). O Biológico 10: 135-140.
-